

Umidade

*Derek Pirie**

Cinco são os mais importantes fatores que influem no crescimento e desenvolvimento das orquídeas. São eles: água, luz, temperatura, ventilação e adubação. Qualquer mudança em um afeta um, ou mais, dos outros. Como ilustração, se se muda a intensidade da luz de uma planta, a temperatura também mudará, assim como a umidade. Deveríamos nos empenhar em manter todos esses cinco fatores da maneira a mais equilibrada para cada planta, já que as condições que a circundam mudam de hora para hora, dia para dia e estação para estação.

A água diz respeito ao orquidófilo em dois dos seus três estados — na sua forma líquida e na sua forma gasosa. A última chamamos umidade. O termo 'umidade relativa' é a proporção entre a quantidade de vapor d'água efetivamente presente no ar e a quantidade que estaria presente se o ar estivesse saturado à mesma temperatura. A umidade é, pois, expressa como percentagem.

A maioria das orquídeas epífitas, no seu habitat natural, cresce onde água evapora do solo ou das folhagens próximas, ajudando a diminuir a temperatura ao redor e talvez também suprir algum traço de nutriente. As orquídeas preferem uma atmosfera onde a umidade relativa varia de 50 a 80% de saturação. Como essa condição varia inversamente à temperatura, a umidade, naturalmente, cai durante o dia e sobe quando chega a noite. A umidade insuficiente do ar associada com elevação da temperatura faz com que se torne mais difícil se prover um suprimento de água regular. A perda de água através do tecido das folhas (transpiração) é influenciado tanto pela umidade quanto pela temperatura. Quanto mais seca a atmosfera maior a evaporação e

perda de umidade na superfície dos vasos, substrato e nas raízes. Isto pode ser muito nocivo sobretudo em plantas e seedlings recentemente reenvasados. O oposto acontece com uma atmosfera constantemente saturada, o que é igualmente danoso. Neste caso, acontece uma condensação na folhagem e as flores podem ficar com manchas escuras devido ao excesso de umidade ou por infecção de fungos. A água retida em raízes novas, especialmente quando a temperatura cai, cria um ambiente propício ao desenvolvimento de infecções ou apodrecimento.

Em nossas estufas tentamos resolver o problema da umidade molhando as paredes, bancadas e chão, e umedecendo o ar com um sistema de vaporização, que, de preferência, deve estar localizado sob as bancadas e não sobre as plantas. A vaporização sobre as plantas é satisfatória nos meses mais quentes, mas tenha cuidado com este método ao anoitecer ou nos meses mais frios, pois a folhagem das plantas deveria estar sempre seca ao cair da noite. Isso evita a condensação de água em áreas onde uma possível infecção poderia causar estragos à planta. Lembre-se que criar uma umidade regular é necessário durante o inverno, quando a estufa tende a secar, sobretudo, quando nelas se introduz calor artificial, sendo de lembrar, ainda, que em estufa fechada há uma redução de ventilação.

Vale a pena lembrar o antigo ditado: "Se tiver dúvida quanto a regar a sua planta — não regue". É preferível deixar para o dia seguinte.

Seria a situação ideal poder usar um umidistato mas, infelizmente, eles são muito caros. Com tempo e experiência verá que esses instrumentos não são realmente necessários. Você se tornará apto a 'sentir' se a umidade relativa é muito alta ou baixa, conseguindo o que os ingleses chamam de "buoyant atmosphere".

* 25 Victoria Street, Oaklands, Johannesburg, South Africa.